



Boletim de Notícias NS

**NSDAP/AO : PO Box 6414
Lincoln NE 68506 USA
www.nsdapao.org**

#1102

27.04.2024 (135)

Michael Kühnen

A segunda revolução Volume I: Fé e luta

Parte 15

UM MUNDO CHEIO DE INIMIGOS

O movimento nacional-socialista está a lutar contra um mundo de inimigos: O capitalismo liberal, o marxismo e a reacção. Contra o materialismo, o sionismo e os perigos da guerra racial. Quatro grandes objectivos intermédios, etapas da nossa revolução, separam-nos da nossa vitória.

O primeiro objectivo - como já foi referido - é o levantamento da proibição nazi. Já expliquei por que razão o movimento de libertação alemão considera absolutamente necessário que o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães não só opere na clandestinidade, como também possa voltar a aparecer livre e abertamente. Temos a oposição de todas as forças políticas estabelecidas neste país - do DKP ao NPD, do capital aos sindicatos unidos, mas isso não nos deve assustar:

É precisamente a rejeição consistente de todas as forças que apoiam ou reconhecem este sistema que nos assegura a base de massas no momento em que o sistema vacila e as pessoas ficam insatisfeitas. A hostilidade dos outros também adquire para nós o apoio daqueles que, por qualquer razão, sentem e querem eliminar o vazio, a incapacidade, a futilidade, o tédio e a hipocrisia do sistema. Temos de ser a

negação radical do existente, a alternativa fundamental, então convenceremos a juventude e moldaremos o futuro.

O segundo objectivo é a criação de um Grande Reich Alemão numa Europa livre dos povos. O Grande Reich Alemão significa o fim de três Estados parciais, a RFA, a RDA e a República Federal da Áustria, que há décadas se têm vindo a consolidar cada vez mais e a tentar transmitir aos seus cidadãos um Estado separatista e um sentimento nacional. O Grande Reich alemão significa que a Polónia e a CSSR (bem como a União Soviética) terão de devolver os territórios alemães orientais.

Mesmo que o movimento de libertação alemão, assumindo a autonomia cultural e étnica destas regiões, renunciasse à restituição do Tirol do Sul, da Alsácia-Lorena, de Eupen-Malmedy e do Schleswig do Norte, deveríamos sempre assumir a hostilidade dos governos democráticos da Europa Ocidental, que ainda têm forças de ocupação estacionadas na Alemanha em número considerável - tudo junto, um quadro impressionante da frente dos nossos adversários.

Mas do nosso lado estão os movimentos de liberdade da Europa, os nacional-socialistas, os nacional-socialistas e os fascistas da Europa há muito que estão unidos. Seguindo a tradição das Waffen-SS europeias, estão lado a lado contra o inimigo comum. Uma amizade particularmente calorosa liga-nos, a nós alemães, aos nossos camaradas flamengos, valões e ingleses, mas os nossos laços estendem-se também a todos os outros movimentos de liberdade do continente.

Para além dos movimentos de libertação legal dos povos, que se reúnem anualmente em Diksmuide, na Flandres, entre outros locais, a WUNS fundou a secção da Europa Ocidental, que é actualmente dirigida pelo líder dos nacional-socialistas dinamarqueses. Além disso, há camaradas dos movimentos de exilados da Europa de Leste, alguns dos quais lutaram ao nosso lado na Guerra Mundial. Os camaradas da Europa, na verdade os camaradas de todo o mundo branco, apoiam a luta alemã pela liberdade e as suas reivindicações nacionais - conscientes da importância da Grande Alemanha para a formação de uma Europa unida.

Mas a lógica histórica também está do nosso lado. O nacionalismo é uma força decisiva do nosso tempo, como podemos ver com os povos da Ásia e de África. É natural que um povo se una e forme um Estado unificado - de que outra forma poderia exprimir a sua vontade, se não sob a forma de uma comunidade estatal?

Nós, alemães, não temos menos direito à liberdade e a uma pátria do que, por exemplo, os palestinianos. As declarações das Nações Unidas sobre o problema palestiniano não se aplicam apenas à OLP, mas também, mutatis mutandis, ao movimento de libertação alemão. É claro que não nos será concedido voluntariamente

este direito a um Estado-nação unido e livre, mas ao negarem o que é naturalmente concedido a todas as tribos negras, os inimigos da Alemanha estão a colocar-se no erro. Não é de todo inconcebível formar uma frente comum de nacionalismo com os povos despertos da Ásia e da Arábia contra o internacionalismo do mundo burguês podre do Ocidente e a opressão nacional dos povos do Oriente! Temos amigos no mundo e na Europa: **juntos venceremos.**

O nosso terceiro objectivo é a solução final da questão judaica. Utilizo este termo deliberadamente porque se tornou um tabu do pós-guerra. Foi a propaganda atroz da aliança democrática e bolchevique que deu a este termo a interpretação de genocídio na política judaica do Terceiro Reich. Mas o que é que se queria dizer com isso?

A destruição do sionismo (poder organizado do judaísmo mundial)! Este continua a ser o nosso objectivo. Ao fazê-lo, incorremos inevitavelmente na inimizade dos sionistas, que têm à sua disposição, pelo menos até certo ponto, o poder das superpotências EUA e URSS, bem como a influência das organizações secretas maçónicas. Embora o sionismo seja o nosso maior e mais perigoso inimigo - um inimigo que, por duas vezes, levou o mundo à guerra contra a Alemanha e venceu em ambas as ocasiões - não nos devemos perder num pânico, numa ilusão de perseguição, como gostam de fazer algumas partes do movimento sectário Ludendorff, que fareja judeus por todo o lado.

O poder do sionismo é infinitamente maior do que o cidadão comum suspeita - descrevi-o no capítulo anterior - mas é menor do que temem alguns camaradas, que apenas utilizam este argumento para explicar a sua falta de sucesso e inacção. Há apenas um pequeno número de iniciados que estão a levar por diante o grande plano dos Sábios de Sião. O último "escolhido" que, tanto quanto sabemos, ainda ocupava ele próprio um cargo público, em vez de colocar um fantoche de palha à sua frente, como é habitual hoje em dia, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Weimar, Rathenau, falava de trezentos homens que governam o mundo, cada um dos quais conhece toda a gente. Este número reduzido é uma vantagem essencial para eles:

Podem actuar de forma muito rápida e eficaz e, no entanto, permanecem completamente anónimos, não podem ser expostos e não têm qualquer traição a temer. Mas isto também tem desvantagens:

A sua violência e o seu poder real, directo e físico são reduzidos. Se destruímos os seus instrumentos - as sociedades secretas - e, portanto, o seu controlo sobre os meios estatais, económicos e jornalísticos dos povos que os acolhem, podemos combatê-los eficazmente. Até agora, porém, os "Sábios de Sião" conseguiram sempre fazer face a reveses regionais, como na Europa dos anos 30 e 40, graças ao

seu poder noutras regiões do mundo. A **luta contra o sionismo deve, portanto, ser travada a nível mundial!**

É aqui que o movimento de libertação alemão se insere numa frente mundial:

Em parte alguma os judeus são muito populares, o sionismo foi solenemente proscrito pelas Nações Unidas e mesmo no bastião sionista, os EUA, as forças de resistência estão a agitar-se. Não se trata apenas dos nazis americanos ou do Ku Klux Klan, mas de muitas organizações patrióticas e raciais e até de políticos, industriais e jornalistas respeitados que resistem à escravatura sionista.

A Ásia parece estar completamente livre da influência sionista, excepto na sua atitude em relação ao mundo empresarial e financeiro internacional. E em África, depois de anos de uma influência sionista bastante forte, a nação árabe conseguiu afastá-la. Também na Rússia, as forças do anti-sionismo estão a agitar-se cada vez mais. O povo russo, em particular, é em grande medida antijudaico e o seu orgulho resiste a ser um mero instrumento do sionismo. Mesmo o KPDSU tem de ter este facto em conta através de uma política exterior anti-sionista, que, no entanto, não deve enganar ninguém:

Desde o assassinato do nacional-comunista Estaline, que odiava os judeus e que, em tempos, frustrou os planos sionistas ao derrotar Trotsky, os círculos sionistas recuperaram certamente influência no poder soviético. Sabemos que esta luta não foi decidida no seio do partido, do Estado e do aparelho militar.

A oposição nacional-socialista na Rússia, que está muito bem organizada e cujas transições para a facção estalinista organizada, pela qual é abrangida, são fluidas, tem alguma influência sobre o povo e o Estado, mas ainda nada mudou no facto de a União Soviética ser um instrumento do sionismo.

Não podemos ajudar o povo russo nesta luta anti-sionista e só podemos ver vagamente o curso da frente. Mas só uma reabilitação oficial de Estaline assinalaria o fim do poder sionista na URSS. Mas, no povo russo, encontraremos um dia um aliado tão fiável na luta contra a conspiração sionista como na nação árabe.

O quarto objectivo é o estabelecimento da comunidade ariana de nações. A nossa concepção da luta racial e os nossos avisos contra uma guerra racial em que o ariano corre o risco de ser derrotado parecem fazer de nós, negros e asiáticos, inimigos, e por isso os avisos dos amigos políticos contra uma frente contra as pessoas de cor só podem ser justificados.

Mas não devemos esquecer que estes objectivos se realizam não só numa ordem lógica, mas também numa ordem temporal. Em política, é preciso mostrar sempre

ao povo um só adversário, concentrar a propaganda numa só questão, dirigir as enormes energias de um povo de 80 milhões de pessoas para um só objectivo. Só os dirigentes de um povo, a elite dos combatentes e dos crentes, conhecem o objectivo final do movimento. As alianças serão forjadas e não se trata, como nos acusam, de estarmos a provocar uma luta racial.

A luta racial é um facto, em qualquer altura, sob qualquer sistema! A única questão é saber se queremos ganhar ou perder. Por mais paradoxal que possa parecer :

Assim como o nacional-socialismo, graças à sua clara percepção da realidade, como única força, pode superar o marxismo com um socialismo orientado para o povo, assim como o nacional-socialismo, precisamente como movimento nacionalista, porque respeita o sentimento nacional dos outros tanto quanto espera o contrário, porque pode unir o continente europeu, assim o nosso movimento, também melhor do que outros, conseguirá impedir uma guerra racial iminente!

Nós, alemães, em particular, temos muitos amigos no mundo colorido, dos quais nenhum conflito de interesses nos separa. As nossas medidas contra a ameaça de infiltração estrangeira não podem ofender um asiático com consciência racial mais do que os persas, turcos ou árabes com mentalidade nacional, com os quais temos uma longa amizade histórica. Estes povos e raças orgulhosos, por seu lado, também não desejariam esta mistura. Uma boa tradição de amizade liga-nos sobretudo à nação árabe, cujo líder espiritual - o falecido Grande Mufti de Jerusalém, Hussein - foi um grande amigo do nosso povo e um aliado do Reich durante a Guerra Mundial, e também ao Japão, à Turquia e ao Irão, a pátria de longa data dos arianos. A razão dita que formemos uma aliança com a potência mais forte não dominada pelo sionismo - a República Popular da China.

Racismo não significa desenhar uma imagem distorcida do sub-humano. Racismo significa:

Evitar a mistura interna e assegurar a sobrevivência da própria raça a nível externo, na eterna luta da natureza e da história. O respeito mútuo só é possível quando todas as raças e povos reconhecem este facto de forma igual. Os antigos povos culturais da Ásia, em particular, sabem-no muito bem, mas as nações que estão a despertar também o sentem na sua agitação nacionalista. A comunidade ariana de nações será capaz de formar uma aliança com outras nações e raças tal como o Grande Império Alemão fez em tempos, que operou uma aliança histórica entre uma Ásia unida pelo Japão e a Nova Ordem na Europa. A antiga aliança germano-japonesa - o eixo Berlim-Tóquio - pode ser o modelo do futuro, para uma ordem mundial numa base racial.

Em todo o caso, nós, Nacional-Socialistas, estamos mais próximos das nações jo-

vens e despertadas do que das plutocracias decadentes e dos Estados escravos bolcheviques. Será uma longa luta e é bem possível que a nossa geração não viva para ver a vitória. Por isso, os nossos combatentes não são movidos pela cobiça dos gestores do poder estatal. O nosso movimento vive do amor pelo povo e da lealdade à ideia.

Ninguém pode esperar que, algumas décadas após uma derrota total, uma nova vitória esteja ao virar da esquina. O que são décadas aos olhos da História! Ela conta em épocas, não em anos. A tarefa da nossa geração - os grupos de 1950-65 que predominam actualmente no movimento - era retomar a tradição e levá-la por diante.

A roda do sol simboliza o aparecimento eternamente vitorioso do sol após uma noite escura, a vitória da luz sobre as trevas. O sol não se extingue! Por vezes, parece um milagre e, no entanto, apenas vivemos a vitória inevitável das leis da natureza sobre um mundo de arte. E se os nossos jovens combatentes conseguiram apenas uma coisa - manter a imagem do sol viva no coração das pessoas - então conseguimos tudo. Que apenas as gerações posteriores colham a vitória, nós conseguimos algo maior: **desafiámos a noite!**

Duas preocupações atormentam os jovens combatentes do nosso movimento:

O grande poder do inimigo e o número aparentemente pequeno de camaradas. Eu digo-vos: "Ainda bem **que somos poucos!**"

Estamos a formar uma elite, o nosso movimento está a criar uma geração de combatentes para quem nada será impossível. A opressão e a perseguição formam os revolucionários de amanhã. Apenas os camaradas que não temem a sua existência burguesa, que estão determinados a sacrificar tudo se necessário, encontrarão o seu caminho até nós.



NS KAMPFRUF
KAMPFGRUPPE DER NATIONALSOZIALISTISCHEN DEUTSCHEN ARBEITERPARTEI AUSLANDS- UND AUSSAARORGANISATION

September 1934 Ausgabe 1978 26. April 2007 (2006)

Der Kampf geht weiter !

Seitdem haben sich die Kämpfer der Wehrmacht am 9. Mai 1945 in der antinationalistischen Bewegung wieder als je zuvor in der Nachkriegszeit. Und zwar nicht nur in Deutschland, sondern auf globaler Ebene!

Abkehr von Sozialismus, Vererbung, Vererbung und Vererbung haben nicht ausgereicht, das Kreuz der großen Idee unserer hoch geliebten Führer Adolf Hitler zu entdecken.

Alle Nationalsozialisten sind wieder aufeinander. Völkern und Rassenmenschen sollen Schüler an Schüler im Kampf um die Erlösung unserer weißen Völkern.

Die Bewegung ist zwar nicht geworden, aber die Größe des biologischen Volkstum ist keine auch mit einem als in der Vergangenheit.

Die vornehmliche Aufgabe ist also nicht, die Völkern - gegen alle weißen Völkern (1) - zu kämpfen. Sondern die Erziehung, Überwindung und Kampfbereitschaft.

Ob "legal" oder "illegal", ob in "Wahlkampf" oder im "Kriegszustand", ob mit "Propaganda" oder "Krieg" oder mit einem "Schlachtfeld" anderer Art. Jeder Nationalsozialist hat seine Pflicht!

Hail Hitler!
Gerhard Lenz



TROTZ VERBOT NICHT TOT!



Boletim de Notícias NS
www.nsdapao.org

#1005 19.06.2022 (137)

NSDAP/AO: PO Box 6414 - Lincoln NE 68506 - USA

Relatório Frontal
Entrevista com Molly
Terceira parte

NSK: Os seus projectos actuais são obviamente filosóficos e relacionados com a arte.

Por favor, descreva a sua opinião sobre o impacto de tais tópicos na política.

Molly: Bem, ainda tento actualizar a galeria de fotografias, mas sobretudo tenho-me concentrado em Adolf Hitler e no Exército da Humanidade (www.measuringthegenocent.com/truth.htm). Estou agora com 21 páginas, e tenho muito mais para fazer. Estudiar a II Guerra Mundial é um campo minado absoluto de informação. Procuramos informação sobre uma coisa e encontramos mais duas coisas para pesquisar. Sente-se um pouco como se fosse um arqueólogo, desenterrando o passado.



the **NEW ORDER**

Number 174 (2022) Founder 1978 April 26, 2022 (2021)

The Fight Goes On !

Seventy years after the capitulation of the Wehrmacht on May 8, 1945, the postwar National Socialist movement is stronger than ever not only in Germany, but throughout Europe.

Decades of mass murder, expulsion, persecution, and defilement have not sufficed to destroy the seed of the brilliant idea of our much loved Führer Adolf Hitler.

All National Socialists and other racially-aware contemporary and racial kinmen fight side by side for the preservation of our White folk.

The movement has indeed become stronger, but the danger of biological side death is also much greater today than in the past.

The desperate enemy is in the process of committing genocide against all White folk. His means are neo-White immigration, eugenics, sterilisation, and neo-nazism.

Whether "legal" or "illegal", whether in election battle or street battle, whether armed with propaganda material or on a battlefield of a different kind every National Socialist must do his duty!

Hail Hitler!
Gerhard Lenz



TROTZ VERBOT NICHT TOT!

O NSDAP/AO é o maior fornecedor Mundo da propaganda nacional-socialista!

Revistas impressas e online em vários idiomas
Centenas de livros em quase uma dúzia de idiomas
Mais de 100 sites em dezenas de idiomas



SS Defender against Bolshevism
by Reichführer SS Heinrich Himmler
FOR DANMARK! MOD BOLCHEVISMEN!
Translated from the SS Original

Julian Stencher: *Der Giftpilz* Poisonous Mushroom
Translated from the Third Reich Original
Der Giftpilz

Reinhold Bollmann
Hitler in Italy
HITLER in ITALIEN
English / German French / English

SS Viewpoint - Vol. 9
Wife and Family

Theodor Fritsch
The Sins of High Finance

Luftwaffe War Art
Die Luftwaffe im Bild
English - German / French - English

BOOKS - Translated from the Third Reich Originals!
www.third-reich-books.com



NSDAP/AO
Fight Back!



nsdapao.org
Contact us to find out how YOU can help!